

## **A IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO MUNICÍPIO DE TAPEROÁ , ESTADO DA BAHIA**

ZENÁDIA NUNES DE SOUZA LOPES<sup>1</sup>

LUZINEIDE MIRANDA BORGES<sup>2</sup>

### **RESUMO:**

O presente artigo analisa a implementação da Base Nacional Comum Curricular no Município de Taperoá , estado da Bahia. Este trabalho, portanto, discute o processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a consulta pública da versão preliminar do Documento Curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental da Educação Básica Estado da Bahia. Entre as diversas causas que serão citadas ao longo da pesquisa, tenta-se colocar como ponto chave refletir sobre o processo de sua implantação. Nesse sentido, nos perguntamos: como a cidade de Taperoá-Bahia organizou a implementação desse documento? Como essa ação afetará a comunidade educativa do município Taperoá? Quem são os sujeitos envolvidos nesse processo? Que discurso, sentido e significado são dados ao currículo na cidade de Taperoá? Para responder a essas questões, realizamos uma revisão dos documentos construídos durante o processo de (re)elaboração dos referidos documentos articulados em nível nacional, bem como dos Documentos Curriculares de Referência da Bahia (DCRB) produzidos no Estado da Bahia, tendo em vista as movimentos e orientações realizados pelo Regime de Colaboração do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC). Desse forma, considera-se como experiência as produções realizadas na cidade a partir do Regime de Colaboração do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC) que culminou na definição do Documento Curricular Referencial de Taperoá para Educação Infantil e Ensino Fundamental (DCRTA). Os resultados apontam que o processo de implementação da BNCC em Taperoá - Bahia, como aconteceu em nível nacional e estadual durante sua aprovação, tem sido articulado por cadeias de equivalência de requisitos diferentes e contraditórias, com intensa participação e protagonismo de instituições privados como fundações educacionais vinculadas ao mercado financeiro. Como inspirações teóricas destacamos Lopes (2006), Marsiglia (2017) , Sacristán (2000), Silva (2005).

**Palavras-chave:** Base Nacional Comum Curricular. Implementação. Regime de colaboração.

<sup>1</sup> Estudante Mestrado Profissional em Educação (PPGE – UESC). Participante do grupo de pesquisa Ciberxirê: redes educativas, juventudes, diversidades na cibercultura. [znslopes.ppge@uesc.br](mailto:znslopes.ppge@uesc.br)

<sup>2</sup> Professora Adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz, Diretora Nacional de Políticas para Povos e Comunidade de Matriz Africana e Povos de Terreiro no Ministério da Igualdade Racial, Líder do grupo de pesquisa Ciberxirê: redes educativas, juventudes, diversidades na cibercultura. [lmborges@uesc.br](mailto:lmborges@uesc.br).

